

CANCRO HEMATOLÓGICO: GARANTIR UMA REDE DE SEGURANÇA

Para uniformizar as melhores práticas na abordagem ao cancro hematológico, a CUF Oncologia criou a Unidade de Hematologia. Os especialistas José Mário Mariz e Cátia Lino Gaspar testemunham os benefícios da multidisciplinidade no acompanhamento do doente hemato-oncológico.

Os cancros hematológicos constituem um espetro diversificado de doenças. Nele cabem leucemias, as agudas e as crónicas, linfomas de Hodgkin e não-Hodgkin, o mieloma múltiplo e as síndromes mielodisplásicas, cada uma com especificidades próprias que merecem um acompanhamento diferenciado na CUF Oncologia.

José Mário Mariz, Hematologista no Hospital CUF Porto, explica que a maioria dos doentes que chega à equipa de Hematologia por suspeita de um destes cancros vem referenciado por parte de outros especialistas do hospital – cirurgiões, pneumologistas, especialistas em Medicina Interna ou Medicina Geral e Familiar. É já na consulta especializada que se faz a investigação necessária para o diagnóstico e o estadiamento da doença. Segundo o hematologista, “a CUF tem todos os meios para fazer a investigação, desde os meios complementares de imagem, as biópsias, por radiologia de intervenção ou por via cirúrgica, e toda a componente laboratorial para chegar a um diagnóstico de forma célere”. Os resultados são analisados por uma equipa multidisciplinar que vai “discutir qual a melhor opção terapêutica a propor ao doente” – seja quimioterapia, radioterapia, imunoterapia ou a associação destas terapêuticas –, muito embora em certos casos de cancros líquidos, quando o doente ainda se encontra assintomático, a estratégia passe por ficar em vigilância clínica ativa.

**"A CUF tem todos os meios
para fazer a investigação
[necessária] para chegar a um
diagnóstico de forma célere."**

Na visão do especialista, este caráter multidisciplinar da equipa assegura “a probabilidade de escolher a melhor opção terapêutica para o doente” e todo o encadeamento de procedimentos garante uma rapidez de resposta “que nos deixa muito à vontade e tranquilos por estarmos preparados para responder às necessidades dos doentes nos diferentes momentos”, desde o diagnóstico e o tratamento até aos cuidados paliativos.

Uma visão e experiência partilhada por Cátia Lino Gaspar, Hematologista nos hospitais CUF Descobertas e CUF Torres Vedras. Na perspetiva da especialista, como a CUF Oncologia “abarca todas as dinâmicas do ponto de vista médico e não médico, consegue dar resposta e agilizar a parte de diagnóstico”. “Em grande parte dos casos, em menos de uma semana o doente tem o diagnóstico, o estadiamento da doença e inicia o tratamento”, acrescenta.

No percurso de acompanhamento do doente hemato-oncológico, Cátia Lino Gaspar ressalva o papel de todos os integrantes da equipa multidisciplinar “que trabalham em função do melhor serviço prestado aos doentes”, desde médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e psiquiatras até aos Cuidados Paliativos. O objetivo é assegurar sempre que “os doentes nunca vão estar sem uma rede de segurança”, reforça a especialista.

A importância da investigação científica

A área da Hematologia Oncológica é das que mais tem usufruído dos resultados da investigação científica das últimas décadas. Primeiro, com a chegada dos anticorpos monoclonais, que foram utilizados inicialmente apenas no tratamento dos linfomas, mas cuja indicação já foi alargada ao mieloma múltiplo. Alguns dos

Entre 2020 e 2021, a CUF Oncologia diagnosticou 459 cancros hematológicos.

ensaios clínicos atuais avaliam a utilização deste grupo terapêutico no tratamento das síndromes mielodisplásicas. E, depois, com a introdução de moléculas dirigidas a alvos específicos destas doenças que a CUF Oncologia está, desde a primeira hora, a assegurar a disponibilidade aos doentes que delas necessitam.

Mais recentemente, a terapia com células CAR-T tem vindo a mostrar resultados promissores no tratamento de alguns subtipos de linfomas e será “uma esperança no futuro com o alargar das indicações a outras doenças e a outros subtipos”, acredita José Mário Mariz.

E para que esta evolução científica chegue até aos doentes, o hematologista destaca a importância da participação da Unidade de Hematologia Oncológica da CUF nos vários ensaios clínicos. Para os profissionais de saúde, participar num ensaio permite “entrar em contacto com os novos fármacos numa fase muito precoce do desenvolvimento e ir adquirindo experiência” no manejo das novas terapias. Já para os doentes, acrescenta o hematologista, é a oportunidade de usufruir de novas soluções terapêuticas, muitas vezes em situações em que não havia mais opções para aquela pessoa em particular.

José Mário Mariz

Hematologista no
Hospital CUF Porto



Também na perspetiva de Cátia Lino Gaspar, participar em ensaios clínicos permite ter acesso precoce a “fármacos novos que provem ter um papel determinante na resposta ao tratamento dentro de ‘casa’”, neste caso, nos hospitais CUF. A especialista crê que as investigações em curso vão trazer mais clareza também sobre “como deve ser feita a conjugação entre a imunoterapia e a quimioterapia e em que ordem cada uma destas terapêuticas deve entrar no tratamento do doente”.

A hematologista tem um olhar muito positivo sobre o futuro do tratamento deste grupo de doenças e sobre o resultado dos ensaios clínicos em que a CUF Oncologia participa e acredita que “há sempre qualquer coisa a mudar para melhor e a prova é que jamais acreditaríamos que hoje, em resultado da investigação, algumas destas pessoas continuassem vivas e sem sinais de doença passados cinco, dez ou vinte anos”, remata.

Cátia Lino Gaspar

Hematologista nos hospitais CUF Descobertas e CUF Torres Vedras



“O DOENTE É O NOSSO FOCO”

Marta Freire é Auxiliar de Ação Médica no Serviço de Radioterapia do Hospital CUF Descobertas, uma função que, garante, lhe tem “permitido um grande desenvolvimento profissional e pessoal”. A auxiliar de ação médica reconhece a importância de estar inserida numa equipa multidisciplinar, na qual o papel que desempenha “é fundamental e multifacetado, gerindo com sensatez e de forma articulada com os outros elementos da equipa os desafios do dia a dia”, sempre com o objetivo de dar os melhores cuidados aos doentes e cuidadores.

Aliás, sublinha, “o doente, muitas vezes fragilizado, é o nosso foco e o nosso propósito é contribuir para que o seu percurso seja mais leve e para que veja as suas necessidades satisfeitas”.

Marta Freire

Auxiliar de Ação Médica no Serviço de Radioterapia do Hospital CUF Descobertas

